


2020

O JOVEM

na área de
comunicação
social espírita



INTRODUÇÃO



Esta cartilha é fruto do Plano de Trabalho da ACSE para o período 2019-2022, e se propõe a auxiliar e incentivar os jovens a executarem trabalhos na Área da Comunicação Social nas Casas Espíritas e apoiar as suas diretorias na construção de uma comunicação assertiva e organizada para os públicos interno e externo.

Ao iniciarmos esse breve documento, objetivamos auxiliar os companheiros da Área de Comunicação Social dos Centros Espíritas capixabas na busca de trabalhadores, especialmente jovens. Esta Área desenvolve diversos materiais de comunicação interna e externa que auxilia na divulgação das atividades dos Centros Espíritas. De jornais a cartazes, passando mesmo por redes sociais, transmissão e registro de palestras, além outras atividades, esta é uma das Áreas que **precisa** se atualizar para manter uma comunicação efetiva com o público. E se há um grupo na sociedade que anseia pelo novo, arriscamos dizer que ele é composto majoritariamente por jovens.

Por contar com conteúdo amplo acerca da juventude, esperamos que também possa auxiliar trabalhadores de outras Áreas que forem apresentados a situações semelhantes. Quanto a companheiros de outros estados do Brasil, cedemos com carinho o conteúdo, embora reiteremos que **as respostas do questionário que auxilia na construção desta cartilha refletem a realidade de uma parcela dos jovens espíritas do Espírito Santo**, podendo não se aplicar a realidades de outras localidades.



ALGUMAS PERGUNTAS

Por que busco o jovem?

Qual é a minha inspiração?

Essas duas perguntas podem parecer óbvias à primeira vista, mas é preciso uma reflexão mais profunda. Busca-se apenas força de trabalho que perpetue um *modus operandi* já em prática há décadas ou brisa renovadora do trabalho? Busca-se apenas preencher uma lacuna vazia na rotina do Centro Espírita ou levar a Instituição à baila dos novos tempos, de modo que a Doutrina Consoladora possa ser buscada por corações desejosos?

Onde buscar orientação à ação junto ao jovem?

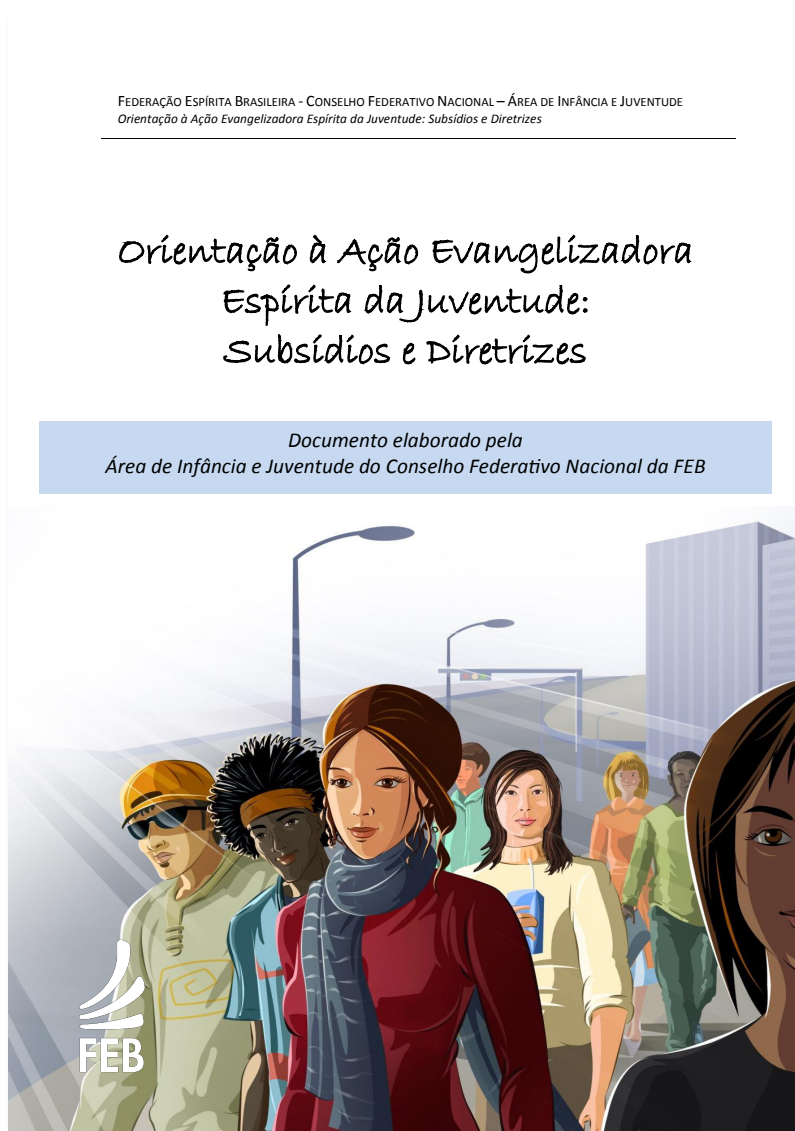
Para construir essa cartilha nós trazemos duas referências importantíssimas nessa área. A primeira é a **Federação Espírita Brasileira** (FEB) que disponibiliza, em seu site, um documento chamado *Orientação à Ação Evangelizadora Espírita da Juventude – Subsídios e Diretrizes*. Tal documento oferece orientações importantíssimas que pode auxiliar àqueles que não trabalham costumeiramente com essa faixa-etária, bem como aquelas pessoas que busquem aperfeiçoamento nessa iniciativa. Este documento será frequentemente referenciado ao longo desta cartilha.

A segunda autoridade no assunto é **a própria juventude**. Por meio de questionário online, pudemos *ouvir* o jovem espírita capixaba e entender sobre como a demanda de trabalho se desenha sob sua perspectiva. Os resultados, disponíveis em bit.ly/ResultadoPesquisaACS, mostram apontamentos importantes que podem – e devem! – ser levados em conta no momento do trabalho.



COM A PALAVRA: FEB

Como documento base para compreender o jovem, sua relação com o Espiritismo e algumas peculiaridades desta fase da vida, trazemos o documento da FEB *Orientação à Ação Evangelizadora Espírita da Juventude - Subsídios e Diretrizes*. Tal documento nos traz importantes apontamentos no que tange ao jovem, alguns dos quais apresentamos a seguir.



Ao trabalharmos com a mocidade, há **necessidade de avanço na forma de conceber o jovem**. O adolescente que chega à casa espírita hoje não é o mesmo da década passada. Não havia internet móvel 4G disseminada no Brasil em 2009. Essa informação pode parecer fora de contexto, mas mostra o quanto as gerações podem se renovar em curtos períodos de tempo. Se uma década já é distância significativa entre gerações, quem dirá mais anos! Ter 17 anos em 2020 não é como possuir a mesma idade em 2001. É diferente. **Não é melhor ou pior, apenas diferente**. Essa diferença tem a capacidade de agregar aspectos tecnológicos e dialógicos que atualizem a comunicação da Casa Espírita. Se antes utilizávamos jornais impressos distribuídos na Casa Espírita, hoje as tecnologias de compartilhamento de informação nos permitem ir muito além dessa mídia em formato, interatividade e alcance.

Precisamos também repensar o **modelo de ensino tradicional**, que visa levar ao jovem um conhecimento pronto, inquestionável, que deve ser memorizado. Ele está com os dias contados. Em algumas escolas já nem se cogita o uso dessa metodologia. Conhecimento – e em nosso caso, trabalho – se constrói em conjunto. Essa maneira de trabalhar oferece mais chances de um trabalho com resultados permanentes e que auxilie a todos os envolvidos no processo, independente da idade do corpo físico. Não devemos ser 'transmissores de conhecimento', mas mediadores de interações, diálogos e debates entre os jovens. Para tal, é importante que convidemos ao trabalho e mostremos as ferramentas que utilizamos, mas também que permitamos que as novidades que a juventude traz adentrem o Centro Espírita, com o respaldo da qualidade doutrinária sempre. E que nos atentemos a uma coisa: qualidade doutrinária não está, necessariamente, ligada a uma forma de comunicar. Podemos levar a consolação da Doutrina por livros, mas também por músicas, coreografias, peças teatrais e pela internet.



Há, ainda, a **necessidade da viabilização do Protagonismo Juvenil**. E prover espaço para o protagonismo não deve passar somente pela oferta de 'vagas de trabalho'. É preciso que se busque a qualidade da tarefa e, além disso, que o jovem possa ocupar espaços efetivos, com acompanhamento carinhoso dos gestores da tarefa para que o espaço não seja área de trabalho fria, mas oportunidade de crescimento para todos. É preciso também que **a experiência do jovem** seja levada em conta na tarefa. A juventude não é folha em branco e pode – como frequentemente faz – auxiliar na modernização de trabalhos e processos.

Para tal, é indispensável a **preparação doutrinária e pedagógica** daqueles que conduzem o processo. O conhecimento da Doutrina guiará parte do trabalho, mas é preciso saber ensinar, ainda que o básico. Compreender o tempo necessário ao jovem para a absorção de práticas da tarefa e também saber a melhor maneira de repassar o conhecimento. E claro, quando não souber, não hesitar em pedir ajuda. Isso vale tanto para o jovem quanto para o adulto. Somos seres em constante evolução e está tudo bem não sabermos de tudo.

É importante lembrarmos também da importância da qualidade da tarefa. Ela pode ser percebida quando levamos em conta alguns aspectos muito próprios da atividade, como sua qualidade doutrinária, relacional, pedagógica e organizacional.

A qualidade **doutrinária** diz respeito a fidelidade da tarefa à Doutrina Espírita e ao Evangelho de Jesus. A qualidade **relacional**, ao zelo interpessoal, acolhimento, sensibilidade no olhar, na fala e na escuta. A construção do vínculo do jovem com o Espiritismo e com a instituição espírita pode se dar por vários elos de conquista: o sentimento de acolhimento e de pertencimento à Instituição, o bem-estar com seus pares, a confiança no evangelizador ou coordenador de juventude, a crença na Doutrina Espírita, dentre outros. A qualidade **pedagógica**, embora não se relacione diretamente à tarefa da Comunicação Social, pode nos auxiliar se levamos em conta sua preocupação com a metodologia, contextualização e ação integral – cabeça, coração e mãos. A qualidade **organizacional**, por sua vez, se relaciona diretamente à estrutura e funcionamento da atividade no Centro Espírita, bem como a organização e planejamento da mesma.

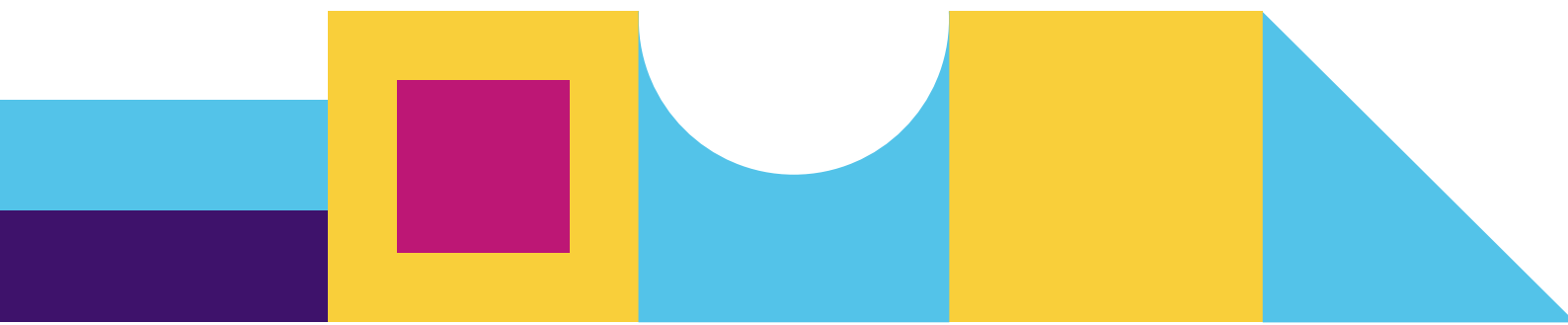
"A sensibilização, presença e apoio dos dirigentes [e presidentes] para a organização dos espaços de estudo e ação juvenil no Centro Espírita garantirão a sua realização em ambiente de apoio mútuo, favorecendo ao jovem não apenas a oportunidade do estudo e prática do Espiritismo, mas, igualmente, as orientações seguras de companheiros mais experientes" (pp. 25-26).



COM A PALAVRA: A JUVENTUDE

Com 51 respostas e média de idade em 28 anos, a pesquisa conduzida de maneira informal pela Área de Comunicação da FEEES apresenta alguns dados interessantes. Antes de apresentar alguns deles, lembramos que, apesar de pesquisa informal, é instrumento valioso por apresentar visões autênticas do público que buscamos alcançar. Os resultados brutos podem ser vistos [aqui](#).

Em campo aberto, algumas das principais respostas à questão "**O que, em sua opinião, mais afasta o jovem do trabalho na casa espírita?**" nos oferecem um diagnóstico preliminar acerca de algumas questões ainda recorrentes em muitos centros espíritas pelo Brasil. Mais de 37% dos respondentes consideram o trabalho de comunicação de sua Casa Espírita como médio ou ruim.



O QUE ISSO SIGNIFICA?

Como respostas a essa pergunta, apresentamos ponderações acerca da Casa Espírita trazidas nas respostas de todos aqueles com 30 anos ou menos:

Todos os textos estão transcritos da forma como foram colocados na pesquisa.

- *A falta de oportunidade e a confiança das pessoas na capacidade e vontade que os jovens têm*
- *timidez, falta de tempo as (sic) vezes, talvez também o fato de pessoas mais velhas colocarem limitações para discussão de determinados temas e assuntos que interessem o jovem*
- *O sentimento de que o jovem não tem "idade" para estar à frente de algum projeto.*
- *A indisponibilidade de espaços atrativos para o trabalho, a linguagem formal e excêntrica, uma diretoria resistente ao novo.*

Há também ponderações acerca do jovem, embora em menor quantidade e advindos de respondentes com mais de 30 anos de idade:


- *Falta boa vontade da parte dos jovens que não querem participar*
- *Seus compromissos*
- *Acho que é a falta de uma consciência de que quanto mais cedo abraçarmos a doutrina espírita, divulgando-a, mais cedo estaremos andando no caminho do bem. Servir a doutrina espírita é servir ao bem, ao amor ao próximo e esse deve ser o nosso maior fundamento enquanto estivermos aqui reencarnados, servir ao Cristo.*

Podemos perceber então que, mesmo em uma análise preliminar, ainda há muito o que aprender e melhorar na forma como a tarefa é conduzida se buscamos agregar a juventude. Esperamos que essa cartilha possa ser um começo e um caminho a seguir nessa tarefa.



TL;DR

*gíria norte-americana que, em tradução livre, significa "**muito grande, não li**". Geralmente oferece uma versão resumida de um texto previamente apresentado.




Trazemos a seguir algumas dicas em termos um pouco mais objetivos. Siga a linha e, caso tenha dúvida, é só voltar um pouquinho no texto pra entender melhor!

1. Interesse genuíno em atualizar a tarefa, não somente buscar jovens para a reprodução de moldes antigos que nem sempre farão sentido na atualidade;
2. Compreender o jovem como força atuante e capaz, buscando orientá-lo sem retirar dessa faixa etária suas possibilidades de inovação. Levar em conta sua experiência, afinal, como nós, são espíritos milenares;
3. Preparação doutrinária e pedagógica para lidar com um ser em formação. Caso não saiba como, busque companheiros da Área de Infância e Juventude para auxílio e dicas;
4. Primar pela qualidade doutrinária, relacional, pedagógica e organizacional da tarefa. Para que seja bom, precisa condizer com a doutrina, fazer bem aos que trabalham, ensinar a todos e se estruturar da maneira que melhor se adequa ao trabalho e à Casa Espírita;
5. Ouvir ativamente o jovem, levando em consideração sua participação ativa na tarefa;
6. Acompanhar o jovem e orientá-lo. Explicar como se faz e os motivos de ser feito assim. Deixá-lo explicar o porquê das ideias que traz para mudar as maneiras de realizar o trabalho;
7. Levar em consideração a possibilidade séria de renovar a maneira como o trabalho é conduzido atualmente.



CONCLUSÃO



Realizar o convite para a tarefa por meio de um diálogo é essencial. A Área de Comunicação, embora dialogue facilmente com muitas das ferramentas utilizadas pelos jovens para comunicação, nem sempre será o alvo desta faixa-etária quando pensamos em trabalho na Casa Espírita. Alguns se interessam pela arte, outros pela área mediúnica, enquanto alguns buscam trabalho na assistência social. É preciso dialogar antes de conduzir à tarefa.

Se este for o desejo da pessoa, verificar se tal jovem possui novas práticas para inserir na tarefa. Uma vez que seja apresentado à maneira como o trabalho se organiza, podemos solicitar deste jovem sugestões para aproximarmos a comunicação da Casa Espírita das ferramentas de comunicação contemporânea.

O futuro do trabalho de comunicação precisa passar pela renovação de formas e pessoas, independente da idade. Os telégrafos viraram peças de museu, bem como muitos dos jornais do século passado. Precisamos estar em sintonia com os tempos atuais se quisermos alcançar os corações que buscam a consolação oferecida pela Doutrina e pelo Mestre.



REFERÊNCIAS



FEB. **Orientação à ação evangelizadora espírita da juventude:** subsídios e diretrizes. FEB, Brasília. 2016.

PRODUÇÃO

 **frees** | **FEEES**
Área de Comunicação Social

 | **YEAH!**
Espiritismo de Jovem Para Jovem

